

Coligação Presidencial

Política

SUCESSÃO

Cinco candidatos em busca do ouro do PTB

Os dez minutos diários da propaganda gratuita e a estrutura partidária da terceira maior bancada do Congresso atraem como mel, mas o PTB faz suspense.

Um "suculento" capital está sendo disputado com unhas e dentes por cinco candidatos à Presidência da República. O dono da "mina" é o PTB, que com os dez minutos a que terá direito no horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, entre 15 de setembro e 12 de novembro, está sendo alvo das investidas de Ulysses Guimarães (PMDB), Mário Covas (PSDB), Aureliano Chaves (PFL), Leonel Brizola (PDT) e Fernando Collor de Mello (PRN).

Os dez minutos do PTB são bastante atraentes. Segundo estima a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), todo o horário gratuito vale cerca de US\$ 900 milhões. Isso significa que o candidato que conseguir o apoio do PTB possuirá o equivalente a US\$ 2,5 milhões por dia para gastar em propaganda. Além disso, o PTB é o terceiro maior partido do Congresso Nacional, com cinco senadores e 25 deputados federais. A legenda abriga ainda 114 deputados estaduais, 420 prefeitos e cerca de três mil vereadores.

Para o presidente do PTB, Paiva Muniz, entretanto, seu partido está sendo cortejado por tantos candidatos de diferentes tendências ideológicas, porque "teve uma atuação coerente na Assembleia Constituinte e não atuou com dogmatismo, o que viabiliza acordos tanto com partidos de esquerda quanto com os de centro". Acordos, aliás, que o próprio Paiva Muniz procurou há cerca de dois meses, quando se encontrou com os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Marco Maciel (PFL-PE) com o objetivo de buscar um candidato comum para os três partidos.

De olho no dote petebista, os candidatos Ulysses, Covas e Aureliano procuraram ontem o presidente petebista para entendimentos. A coligação com Leonel Brizola (batizada de União Trabalhista) praticamente morreu com o adiamento da convenção do PTB para o dia 9 de julho, 15 dias depois da convenção do PDT, mas muitos petebistas pretendem apoiar Brizola.

Paiva Muniz, como uma namorada vaidosa, não quis dar esperanças a nenhum de seus pretendentes. "Não posso garantir a nenhum candidato que haverá consenso dos 106 convencionais do PTB, para formar uma coligação", disse ontem à tarde, antes de receber Aureliano Chaves, no gabinete do senador Affonso Camargo (PTB-PR).

Apesar de não criticar o assédio de tantos presidenciáveis, Affonso Camargo mantém sua disposição de ser o candidato do partido à sucessão. "Não desisto da candidatura de forma alguma." Se o senador realmente for disputar a convenção, poderá ter como adversário o deputado Gastone Righi (PTB-SP), que ontem admitiu seu interesse "em também ser candidato a presidente da República pelo PTB".

O presidente petebista negou que Fernando Collor de Mello tenha sido o responsável pelo adiamento da convenção de seu partido, com o objetivo de inviabilizar a coligação PTB-PDT. "Foi mera coincidência eu ter me encontrado com o Collor no mesmo dia da reunião do partido que adiou a convenção", disse Paiva Muniz.

